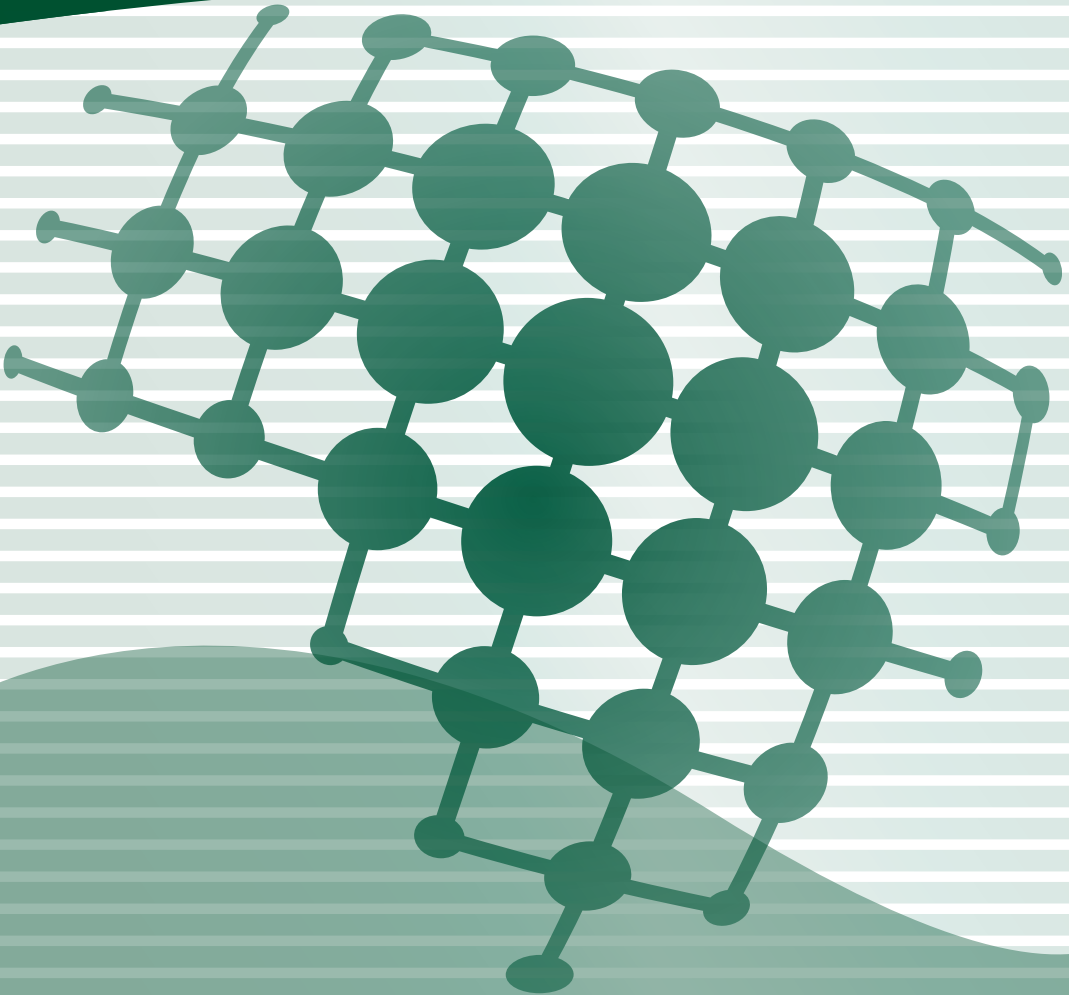


UnA-SUS

# Gestão da Assistência Farmacêutica

Especialização a distância



Módulo 2: Medicamento como  
insumo para a saúde

ESTUDO DE ASPECTOS  
TÉCNICOS E LEGAIS  
RELACIONADOS AOS  
MEDICAMENTOS  
HOMEOPÁTICOS VISANDO À  
SUA INSERÇÃO NOS  
SERVIÇOS PÚBLICOS DE  
SAÚDE

MÓDULO 2

## **GOVERNO FEDERAL**

**Presidente da República** Dilma Vana Rousseff

**Ministro da Saúde** Alexandre Rocha Santos Padilha

**Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)** Milton de Arruda Martins

**Diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES/SGTES)** Sigisfredo Luis Brenelli

**Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE)** Carlos Augusto Grabois Gadelha

**Diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF/SCTIE)** José

Miguel do Nascimento Júnior

**Responsável Técnico pelo Projeto UnA-SUS** Francisco Eduardo de Campos

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**Reitor** Álvaro Toubes Prata

**Vice-Reitor** Carlos Alberto Justo da Silva

**Pró-Reitora de Pós-Graduação** Maria Lúcia de Barros Camargo

**Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão** Débora Peres Menezes

## **CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**Diretora** Kenya Schmidt Reibnitz

**Vice-Diretor** Arício Treitinger

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

**Chefe do Departamento** Rosane Maria Budal

**Subchefe do Departamento** Flávio Henrique Reginatto

**Coordenadora do Curso** Mareni Rocha Farias

## **COORDENAÇÃO DO PROJETO JUNTO AO MINISTÉRIO DA SAÚDE**

**Coordenador Geral** Carlos Alberto Justo da Silva

**Coordenadora Executiva** Kenya Schmidt Reibnitz

## **COMISSÃO GESTORA**

**Coordenadora do Curso** Mareni Rocha Farias

**Coordenadora Pedagógica** Eliana Elisabeth Diehl

**Coordenadora de Tutoria** Rosana Isabel dos Santos

**Coordenadora de Regionalização** Silvana Nair Leite

**Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso** Luciano Soares

## **EQUIPE EaD**

Alexandre Luiz Pereira

Bernd Heinrich Storb

Fabiola Bagatini

Fernanda Manzini

Gelso Luiz Borba Junior

Guilherme Daniel Pupo

Marcelo Campese

Blenda de Campos Rodrigues (Assessora Técnico-Pedagógica em EaD)

## **AUTORA**

Débora Omena Futuro

© 2011. Todos os direitos de reprodução são reservados à Universidade Federal de Santa Catarina. Somente será permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte.

*Edição, distribuição e informações:*

*Universidade Federal de Santa Catarina*

*Campus Universitário 88040-900 Trindade – Florianópolis - SC*

*Disponível em: [www.unasus.ufsc.br](http://www.unasus.ufsc.br)*

## **EQUIPE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL**

**Coordenação Geral da Equipe** Eleonora Milano Falcão Vieira e Marialice de Moraes

**Coordenação de Design Instrucional** Andreia Mara Fiala

**Design Instrucional** Soraya Flaqueiro

**Revisão Textual** Isabel Maria Barreiros Luclktenberg

**Coordenadora de Design Gráfico** Giovana Schuelter

**Design Instrucional** Soraya Falqueiro

**Revisão Textual** Isabel Maria Barreiros Luclktenberg

**Design Gráfico** Felipe Augusto Franke

**Ilustrações** Aurino Manoel dos Santos Neto, Rafaella Volkmann Paschoal

**Design de Capa** André Rodrigues da Silva, Felipe Augusto Franke, Rafaella Volkmann Paschoal

**Projeto Editorial** André Rodrigues da Silva, Felipe Augusto Franke, Rafaella Volkmann Paschoal

# SUMÁRIO

UNIDADE 3 - ESTUDO DE ASPECTOS TÉCNICOS E LEGAIS RELACIONADOS AOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS VISANDO À SUA INSERÇÃO NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE .....	7
Lição 1 – Primeiro encontro: organizando o Programa de Homeopatia em Boticas .....	9
Lição 2 – Segundo encontro: preparação do medicamento homeopático .....	13
Lição 3 – Terceiro encontro: legislação homeopática e parâmetros para a introdução do medicamento homeopático na Atenção Básica no município de Boticas .....	19
REFERÊNCIAS .....	28

# UNIDADE 3

MÓDULO 2

## **UNIDADE 3 - ESTUDO DE ASPECTOS TÉCNICOS E LEGAIS RELACIONADOS AOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS VISANDO À SUA INSERÇÃO NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE**

### **Ementa da unidade**

- Fundamentos da filosofia homeopática e da história da homeopatia no Brasil.
- Medicamentos homeopáticos: características, farmacotécnica, aspectos legais.
- Aspectos legais da produção de medicamentos homeopáticos no Brasil.
- Estratégias para a organização da assistência farmacêutica em homeopatia nos municípios brasileiros.

**Carga horária da unidade: 5 horas**

### **Objetivos específicos de aprendizagem**

- Compreender as aplicações da homeopatia em nossa vida prática.
- Discutir a preparação do medicamento homeopático.
- Identificar os aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos homeopáticos.

### **Apresentação**

Ao longo deste estudo, você aprofundará seus conhecimentos sobre como identificar os aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos homeopáticos que influenciam a gestão da assistência farmacêutica. Também irá reconhecer como selecionar e qualificar os fornecedores de medicamentos homeopáticos bem

como acompanhá-los. Além disso, você poderá contribuir para a socialização das informações sobre a homeopatia e as características da sua prática em sua vida profissional, compreendendo a noção de cultura e suas implicações para a saúde, especialmente nas atividades relacionadas à utilização dos medicamentos.

Bom aprendizado!

**Conteudista responsável:**

Débora Omena Futuro

**Conteudista de referência:**

Débora Omena Futuro

**Conteudistas de gestão:**

Silvana Nair Leite  
Maria do Carmo Lessa Guimarães



# ENTRANDO NO ASSUNTO

## Lição 1 – Primeiro encontro: organizando o Programa de Homeopatia em Boticas

Agora, para dar início aos estudos, vamos acompanhar uma história fictícia, uma narrativa escrita especialmente para esta unidade, sobre a implantação do Programa de Homeopatia na cidade de Boticas. Confira!

### Auto de Boticas

Segunda feira... A semana começa tensa para o Sr. Ervacério Mota, secretário de saúde do município de Boticas. Há anos ele não enfrentava um desafio tão complicado: o prefeito, Vitorioso de Pleito, voltou da capital do estado convencido de que era hora de organizar o Programa de Homeopatia no município. Boticas acabou de realizar um concurso público para a contratação de médicos para as unidades de saúde, a exemplo de outros municípios da região. Agora o município vai contar com quatro médicos homeopatas no seu quadro de funcionários.

– É, Ervacério! Você não imaginava que a coisa chegasse a esse ponto. Como se não bastassem todas as tarefas que você tem como secretário de saúde, o prefeito cisma em aplicar a tal da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Atendimento homeopático nas unidades de saúde ainda vá lá, mas querer que o acesso ao medicamento homeopático seja possível para o cidadão botiquense! E eu que como enfermeiro nem entendo de homeopatia! – pensa Ervacério a caminho do trabalho.

Ele nem aproveitou o fim de semana direito. Suas esperanças estavam todas na reunião que ocorrerá agora, às 10h, com os dois farmacêuticos do município e a consultora indicada pela Secretaria de Saúde do Estado.

– Dona Luiza, – fala Ervacério para sua secretária assim que chega a seu escritório – organize a sala de reuniões para o encontro com o Manfredo do Prista e a Etilene Maydes, farmacêuticos do nosso município. Estamos esperando também a chegada da farmacêutica Dulcemara Solano, que vai chegar da capital. Avise-me quando eles estiverem aqui.

Meia hora depois lá estava Ervacério reunido com Manfredo e Etilene para explicar-lhes os motivos daquela reunião agendada de última hora.

– Colegas, obrigado por vocês terem atendido ao meu chamado tão prontamente. Na última sexta-feira o prefeito, Vitorioso de Pleito, me chamou em seu gabinete e contou sobre uma reunião que ele participou com o secretário de saúde do estado, quando foram apresentadas as propostas para a implantação das ações indicadas pela PNPIC.

O Governo do Estado está disponibilizando um sistema de consultoria para os municípios interessados de maneira a organizar a inclusão da homeopatia na assistência farmacêutica. Nosso prefeito, para não perder a oportunidade, agendou esta reunião aqui com a consultora designada para a região, a farmacêutica Dulcemara Solano.

– Eu a conheço, Sr. Ervacério! – disse Etilene. – Já assisti a algumas de suas palestras na época da faculdade e quando recém-formada. Trata-se de uma homeopata bastante conceituada em nosso meio. Infelizmente não pude dedicar-me muito ao estudo da homeopatia na faculdade, mas acho que sua presença aqui será de grande ajuda.

– Você ao menos pôde ouvi-la falar. Na minha época de faculdade, e lá se vão muitos anos, a homeopatia era assunto de místicos. Por mais que eu saiba que esse é um tema de grande interesse na atualidade, não tive oportunidade de aprender nada sobre o assunto. – retrucou Manfredo.

– A assistência farmacêutica do município tem sido muito bem organizada por vocês nos últimos anos. Esta equipe tem conseguido bons resultados e tenho certeza de que, com a boa vontade de vocês, seremos capazes de resolver mais essa situação.

– Sr. Ervacério, – dona Luiza bate à porta – sua convidada chegou. Aqui está a Senhora Dulcemara Solano.

– Bom dia, colegas.

– Bom dia, Dulcemara. É um prazer recebê-la em nossa cidade.

Paremos por aqui a nossa história para nos perguntarmos: “Se eu fosse um dos farmacêuticos dessa cena, em que posição eu me encontraria?”.

A vida profissional muitas vezes nos reserva surpresas que solicitam informações esquecidas na graduação ou até não conhecidas durante nossa formação. O ensino de farmacotécnica homeopática passou a ser obrigatório nas faculdades de Farmácia do Brasil a partir de 1952, com a Lei n. 1.552. No entanto, essa legislação deixou de ser cumprida a partir de 1960. Com a Resolução CNE/CES n. 2, de 2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, as instituições de ensino superior (IES) tiveram que repensar sua prática pedagógica para adequar seus currículos à nova formação do farmacêutico. Assim, as faculdades precisaram definir as subáreas de conhecimento da Farmácia que passariam a estar presentes nos currículos de graduação; entre elas, a farmácia homeopática. No entanto, em diversos cursos de Farmácia do país, a disciplina de homeopatia não possui um caráter obrigatório, mantendo esse hiato na formação do farmacêutico.

Para organizarmos ações de assistência farmacêutica, o conhecimento do medicamento é princípio básico de nossas discussões. No instante em que somos chamados a organizar a dispensação de determinado tipo de medicamento, é preciso que tenhamos noção de suas aplicações e possibilidades.



### Reflexão

Fica, então, a pergunta: “O que eu conheço de homeopatia?”.

Refleta sobre esse assunto.

Agora, vamos seguir a história. Acompanhe os acontecimentos na cidade de Boticas!

### Depois dos primeiros esclarecimentos...

- Dona Dulcemara, seus esclarecimentos sobre as propostas da Secretaria de Saúde do Estado quanto aos subsídios para a implantação de ações efetivas da assistência farmacêutica em homeopatia foram muito importantes, mas eu preciso ser muito sincero com a senhora. – disse Manfredo no meio da conversa.
- É o que eu espero, Sr. Manfredo.
- Sabe, Dona Dulcemara, eu sou daquele farmacêutico das antigas. Homeopatia para mim foi um conteúdo que eu não estudei e sobre o qual não tive muito interesse em procurar saber. Não veja na minha atitude nenhum preconceito... Mas a vida muitas vezes não nos dá oportunidades!
- Fique tranquilo. Se o grupo tiver realmente interesse em organizar esse trabalho, eu tenho condições de esclarecer todas as suas dúvidas e sugerir alguns temas para debatermos. Pelos planos do Governo do Estado, a consultoria que devo dar nos municípios inclui um treinamento a ser planejado por grupo, dependendo da necessidade de cada um.
- Puxa! Eu gostaria muito. Seria uma oportunidade de voltar a estudar!
- diz Etilene.
- Manfredo, não se acanhe! É uma boa oportunidade. Além disso, o prefeito está muito determinado a que os medicamentos estejam nas unidades de saúde o mais rápido possível. – retruca Ervacério.

– Mas vá acalmando o prefeito, Sr. Ervacério, pois a coisa não é assim tão simples. Serão necessários alguns encontros de estudos e outros de planejamento para que tudo saia como determina a legislação e da melhor forma possível. – lembra Dulcemara.

– Tudo bem, Dona Dulcemara, Etilene e Ervacério. Estou dentro dessa empreitada. Vamos estudar!

– Ótimo! Para começarmos, vou deixar um texto introdutório sobre os fundamentos da filosofia homeopática para vocês estudarem. Podemos marcar encontros semanais aqui em Boticas. Há também um vídeo muito esclarecedor sobre a história da homeopatia que vou disponibilizar em nosso Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem para que vocês vejam. É importante que vocês assistam esse filme.

– Eu disponibilizo esta sala de reuniões para que vocês se encontrem semanalmente. Dona Luiza, minha secretária, estará à disposição para o que for necessário. – fala Ervacério.

Caro especializando, o convite de Dulcemara é para você também, aceite-o para que possamos melhor compreender as aplicações da homeopatia em nossa vida prática.



#### Ambiente Virtual

Acesse o artigo Fundamentos da Filosofia Homeopática, elaborado pela conteudista Débora Futuro, disponível na Biblioteca da unidade, no AVEA.

Assista também aos vídeos que nossos colegas da história vão estudar para a próxima reunião. Vamos todos nos preparar para o próximo encontro com Dulcemara!



#### Ambiente Virtual

Assista também ao vídeo sobre a história da homeopatia. Aproveite! Trata-se de uma sequência de três vídeos que falam sobre a vida de Hahnemann e a implantação da homeopatia no Brasil. Os vídeos estão disponíveis no AVEA.

## Lição 2 – Segundo encontro: preparação do medicamento homeopático

Agora, vamos voltar a Boticas e acompanhar o andamento da segunda reunião sobre a implantação da homeopatia na cidade. Confira a seguir.

– Olá, Luiza! Como você está? – cumprimenta Dulcemara chegando ao gabinete da Secretaria de Saúde de Boticas uma semana depois. – Seu fim de semana foi bom?

– Tudo tranquilo, Dona Dulcemara. Que bom que a senhora já chegou! O Sr. Manfredo e a Etilene estão à sua espera na sala de reuniões. Vou levar um café com biscoitos para vocês daqui a pouquinho. A senhora prefere um chá de cidreira, não é mesmo?

– Boa lembrança, Luiza. Um chá vai cair bem. Bom dia, colegas! – diz Dulcemara entrando na sala de reuniões.

– Seja bem-vinda! – exclama Manfredo. – Tenho muito a agradecer à senhora.

– Vamos deixar o formalismo. O “você” cabe melhor em uma conversa entre colegas. Pelo que vejo, você ficou entusiasmado com o material que eu mandei. – afirma Dulcemara.

– Manfredo e eu estávamos falando sobre os vídeos que vimos. É incrível como uma prática médica tão bem estruturada não seja mais bem difundida. Os conceitos que apoiam a homeopatia estão presentes na nossa vida e nós nem percebemos. Estive percorrendo os endereços eletrônicos que você sugeriu no e-mail e encontrei artigos que esclareceram muitas das minhas dúvidas.

– O que mais me impressionou foi a vida de Hahnemann. Esse sujeito era um sábio. Para sua época ele tinha uma visão muito avançada. A medicina dos séculos XVII e XVIII era muito primitiva. Depois eu lembrei que ele foi contemporâneo de Pasteur, Claude Bernard – o iniciador dos estudos da fisiologia humana –, Faraday e Avogrado. Foi um período da história fervilhante para as ciências.

– Sim. Mas o impacto desses conhecimentos na vida da humanidade ainda estava longe de alcançar a prática médica. A grande vantagem da homeopatia foi que seu objetivo era encontrar uma prática em que ocorresse “o aniquilamento da doença em toda a sua extensão, de maneira mais curta, mais segura e menos nociva”, como dizia o próprio Hahnemann. Ele estava determinado a aplicar na vida prática suas descobertas.

– O interessante foi o método que ele desenvolveu para a observação dos medicamentos no homem sadio, na organização da matéria médica homeopática. Ele dá ao medicamento uma nova dimensão. Dulcemara,

eu e Etilene ficamos muito impressionados com o material que você nos mandou ontem à noite. Eu nunca poderia imaginar que fosse encontrar medicamentos homeopáticos provenientes de animais, micro-organismos, secreções vegetais e animais. O uso de medicamentos oriundos de plantas medicinais já era esperado. Muitas vezes se faz confusão entre a homeopatia e a fitoterapia.

– Hahnemann e seus seguidores testaram os recursos de que a medicina da época dispunha. – explica Dulcemara. – O uso de venenos e de tecidos animais como medicamentos era comum na medicina dos séculos XVII e XVIII. Lembremos ainda que Hahnemann era um dos maiores químicos de sua época. Sua curiosidade investigadora permitiu observar que as doenças que ocorriam em trabalhadores de determinadas minas da Europa tinham sintomas semelhantes ao efeito desses minérios no organismo. Ele relacionou as doenças às atividades físicas, aos ambientes insalubres, às atitudes morais e emocionais. Realmente a proposta de Hahnemann era observar o homem por inteiro.

Essa reunião está sendo muito produtiva para toda a equipe da cidade de Boticas! Para que possamos acompanhar todo o conteúdo discutido na reunião, devemos ver o material indicado.



### Ambiente Virtual

Veja você também na Biblioteca da unidade, o texto a que Manfredo e Etilene se referem, “Medicamento Homeopático”, elaborado pela conteudista Débora Futuro. Lá você encontrará exemplos de medicamentos homeopáticos de diferentes origens na natureza.

Agora que você já leu o conteúdo complementar, vamos retornar à reunião? Acompanhe!

– Nossa proposta hoje é discutir a preparação do medicamento homeopático. Começemos com os pontos de partida dos medicamentos de origem vegetal e animal, as tinturas-mãe. – ressaltou Dulcemara.

– Isso eu me lembro das aulas da graduação! – destacou Etilene. – As aulas do meu professor de homeopatia sobre a preparação das tinturas-mãe chamaram muito a minha atenção. Usando o que a memória não apagou, recordo que as tinturas homeopáticas são preparações básicas que dão origem, juntamente com outras drogas, a todos os medicamentos homeopáticos. Podem ser obtidas de vegetais frescos ou secos e de animais vivos, recém-sacrificados ou dessecados. A tintura-

mãe é o resultado da ação extrativa ou dissolutiva de um insumo inerte hidroalcoólico ou hidroglicerinado sobre determinada droga vegetal ou animal por uma maceração ou uma percolação.

– Seu professor ficaria muito satisfeito ao ouvi-la agora. Assim é que a gente percebe quando uma aula foi bem dada; anos depois o conceito que foi apresentado ainda está em nós.

– Dulcemara, por que ela usou o termo “insumo inerte” em vez de “veículo extrator” ou “solvente”? – pergunta Manfredo.

– Em farmacotécnica homeopática os veículos e os excipientes são chamados de insumos inertes. Esses insumos devem ser desprovidos de propriedades farmacológicas ou terapêuticas nas concentrações utilizadas para que não interfiram no efeito do medicamento. Portanto, eles são substâncias ou produtos usados para realizar e incorporar as diluições, e extrair os princípios ativos de drogas na elaboração das tinturas-mãe. As substâncias usadas como insumos inertes em homeopatia são a água, o etanol, a glicerina, a lactose e a sacarose. Todos esses insumos atendem às especificações de qualidade determinadas pela Farmacopeia Brasileira e pela Farmacopeia Homeopática Brasileira. – explicou Dulcemara.

– Dulcemara, eu me recordo ainda de que o meu professor dizia que era preciso ter cuidado ao selecionar um vegetal ou animal para preparar uma tintura homeopática. Os medicamentos que são preparados devem reproduzir os sintomas observados na experimentação patogênica, então a gente tem que saber não só qual espécie foi usada, mas também as condições em que ela se desenvolveu, qual parte foi usada anteriormente e principalmente se o indivíduo que vai ser usado encontra-se saudável.

– Isso mesmo, Etilene. A qualidade da tintura-mãe bem como da substância de origem mineral que será usada para o medicamento homeopático deve ser a nossa principal preocupação. Deve-se ter em mente que modificações drásticas nas características desses insumos ativos irão resultar em medicamentos diferentes daqueles usados pelos experimentadores, gerando sintomas diferentes daqueles esperados pelos médicos. Existem, então, os critérios químicos inerentes a qualquer insumo ativo farmacêutico, mas também o olhar sobre as especificidades homeopáticas não pode ser esquecido. Cada medicamento homeopático possui monografias em farmacopeias homeopáticas e compêndios homeopáticos nacionais e internacionais, que determinam suas condições de preparação e seus critérios de qualidade.

– Vamos, então, ver como o medicamento homeopático é preparado. – fala Dulcemara.

– Mas como, Dulcemara? Não estamos até agora falando de medicamentos homeopáticos?

– Manfred, falávamos de tinturas-mãe. O medicamento homeopático tem uma condição especial. Como diz a Farmacopeia Homeopática Brasileira, “o medicamento homeopático é toda apresentação farmacêutica destinada a ser ministrada segundo o princípio da similitude, com a finalidade preventiva e terapêutica, obtida pelo método de diluições, seguida de succussões, e/ou triturações sucessivas”. A dinamização é que o diferencia de uma preparação simplesmente diluída.

– Como assim, Dulcemara? – pergunta Manfred.

– O processo de dinamização consiste na redução da concentração dos insumos ativos por meio de diluições seguidas de succussões ou de triturações sucessivas. Fica muito mais simples o entendimento da técnica quando podemos ver como o medicamento é preparado. Eu trouxe um vídeo feito por um curso do Ministério da Saúde sobre a farmacotécnica homeopática para nós assistirmos e discutirmos juntos. Dona Luiza já preparou tudo.

Acompanhe também o vídeo e tire suas dúvidas sobre a preparação dos medicamentos homeopáticos.



### Ambiente Virtual

Assista ao vídeo “Farmacotécnica homeopática: parte 1” disponibilizado no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.

Vamos voltar à narrativa e continuar observando os acontecimentos da reunião? Acompanhe.

– Dulcemara, as técnicas que nós vimos no vídeo preparam os medicamentos que ficam em estoque nos laboratórios. Quais são as condições de armazenagem dessas preparações?

– Etilene, as técnicas de dinamização que nós vimos no vídeo podem dar origem a medicamentos de estoque ou a formas farmacêuticas de dispensação. Os medicamentos que ficam estocados nos laboratórios de farmácias ou indústrias homeopáticas são chamados na prática de matrizes. Esses devem ser armazenados em frascos de vidro âmbar, bem fechados, protegidos do calor, da umidade e da luz direta, em ambiente com baixa incidência de radiações e de odores fortes.

– Essas preparações são as de estoque. Mas como são produzidas as preparações de dispensação, Dulcemara? – pergunta Manfred.

– Os medicamentos homeopáticos podem ser usados tanto pela via interna quanto pela externa.



- Como assim? Podemos ter cremes, géis, pomadas homeopáticas? – pergunta Manfredo espantado.
- Sim, Manfredo. As aplicações do medicamento homeopático são muito variadas. A Farmacopeia Homeopática Brasileira descreve os métodos de preparação de 13 formas farmacêuticas de uso externo. Lá encontramos recomendações para elaboração de preparações nasais e oftálmicas, talcos, supositórios retais e vaginais, cremes, pomadas, géis e linimentos.
- Uau! Eu nunca imaginei que houvesse medicamentos homeopáticos de uso externo.
- Eles são usados com menos frequência que os de uso interno, mas são prescritos por muitos médicos. Mas as preparações de uso interno são comuns na vida prática.
- As preparações de uso interno são as mais conhecidas. Quando eu era criança, tinha uma tia minha que só tratava seus filhos com glóbulos. – lembra Etilene.
- Essa é a forma farmacêutica mais conhecida. Vamos, então, assistir à segunda parte do vídeo “Farmacotécnica homeopática: parte 2”. Você poderão ver como são preparadas as formas farmacêuticas líquidas e sólidas.

Você também pode assistir ao vídeo sobre a preparação de formas farmacêuticas de uso interno em homeopatia.



### Ambiente Virtual

Assista às técnicas utilizadas para cada caso e analise-as no vídeo “Farmacotécnica homeopática: parte 2”.

Vamos ver o que aconteceu depois do desfecho da reunião? Acompanhe a continuação da história na cidade de Boticas.

A reunião termina tranquila. Dulcemara entra no carro oficial que a levará à capital do estado. Ela se sente satisfeita, os resultados são bem promissores.

– Acho que estou conseguindo atingir meu objetivo. – pensa ela enquanto observa a paisagem da estrada. – Manfredo e Etilene tem se empenhado bastante em discutir os temas propostos. Os vídeos puderam exemplificar bem as etapas de preparação do medicamento. Espero que eles tenham tempo de se prepararem para o próximo encontro. Discutiremos as exigências legais para a produção de medicamentos homeopáticos. Deixei com eles o Consolidado de normas da Coordenação de Fitoterápicos, Dinamizados e Notificados (Cofid), da

Anvisa, no qual estão as instruções para o registro de medicamentos dinamizados e a RDC n. 67/2007 sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Eu ficaria muito feliz se outros municípios também fizessem esse treinamento. A homeopatia e a população brasileira só sairiam ganhando.

Agora é sua vez. Leia os textos sugeridos por Dulcemara e prepare-se para as discussões da próxima reunião.



### Ambiente Virtual

Na Biblioteca da unidade você encontra todos os documentos: Consolidado de normas da Coordenação de Fitoterápicos, Dinamizados e Notificados (Cofid), da Anvisa, no qual estão as instruções para o registro de medicamentos dinamizados e a RDC n. 67/2007 sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias.

### Falando em gestão

Colega, me responda uma coisa: para que saber tudo isso sobre os fundamentos e o preparo dos medicamentos homeopáticos se a nossa intenção não é a de, nós mesmos, prepararmos os medicamentos?

Ah! Essa é fácil! Porque tomar decisão exige conhecimento sobre o objeto, o contexto e a natureza da organização em que trabalhamos. No nosso caso, a decisão sobre ofertar ou não algum tipo de medicamento, organizar um serviço, que envolve estrutura, profissionais, processos de trabalho, exige conhecimento sobre estes produtos: medicamento, sua conservação, cuidados, dispensação, profissionais habilitados, etc. Lembre-se: todo processo de decisão envolve escolhas, enfrentamentos, e, por isso, os estudiosos da área o consideram um processo em que se exercita o poder, ou seja, trata-se de um processo político. Nessa perspectiva é necessário saber analisar bem a conjuntura, identificar possíveis parceiros e opositores. É preciso também conhecer as informações disponíveis e saber onde buscar informações confiáveis sobre os recursos necessários e os disponíveis, para se obterem os resultados que pretendemos alcançar. Tudo isso se constitui em práticas de gestão, e nas estratégias a serem utilizadas garantem o sucesso da empreitada. É necessário, portanto, saber reconhecer quem apoia nossas propostas e quem coloca resistências, quais as fontes de financiamento em curto, médio e longo prazo e, principalmente, não esquecer jamais quais resultados queremos alcançar e como serão avaliados.

## Falando em gestão

Por tudo isso é que consideramos importante conhecer, além dos aspectos específicos acerca dos medicamentos homeopáticos, outros aspectos relativos ao contexto em que atuamos, os recursos de que dispomos e os mecanismos de que podemos lançar mão para ampliar a oferta de qualidade de serviços de homeopatia. É dessa forma que gerenciaremos a assistência farmacêutica em cada um dos nossos territórios de atuação. É essa amplitude de olhar que nos faz gestores. Vamos seguir, então, conhecendo mais os serviços de homeopatia.

### Lição 3 – Terceiro encontro: legislação homeopática e parâmetros para a introdução do medicamento homeopático na Atenção Básica no município de Boticas

Agora, vamos testemunhar a terceira reunião no município de Boticas. Acompanhe.

Mais uma segunda-feira de encontro de Dulcemara e seus colegas botiquenses. Como sempre, a boa vontade de todos em aprender estimula as discussões.

– Dulcemara, estive estudando os documentos da Anvisa que você deixou conosco e fiquei impressionado como as coisas estão bem organizadas para que tenhamos segurança na utilização de medicamentos homeopáticos. Para os medicamentos homeopáticos industrializados, são exigidos critérios muito semelhantes aos esperados para os medicamentos alopáticos. Ao mesmo tempo, são respeitadas as peculiaridades dos medicamentos homeopáticos.

– Você tem razão, Manfredo. Como pudemos ver no Consolidado de Normas da Cofid, para o registro de medicamentos homeopáticos é exigido um dossiê de registro comum com relatório técnico de produção e controle de qualidade e com relatório de segurança e eficácia, além dos documentos como a licença de funcionamento da empresa, o Certificado de Responsabilidade Técnica, o protocolo da notificação da produção de lotes-piloto e os formulários de petição (FP) preenchidos, contendo todas as informações sobre composição do produto, nome comercial, forma farmacêutica, embalagens, prazo de validade e cuidados de conservação. Os resultados do estudo de estabilidade são apresentados no relatório técnico. A comprovação da segurança e eficácia do medicamento a ser registrado é apresentada nesse relatório, com embasamento nas matérias médicas homeopáticas, nas referências

bibliográficas reconhecidas pela Anvisa (IN n. 03/07), nos estudos clínicos e/ou toxicológicos, nas patogenesias ou nas revistas científicas.

– Eu vi ainda que existe a possibilidade de se fazer a notificação simplificada desses medicamentos. – retruca Manfredo.

– Isso mesmo. A notificação simplificada é a comunicação à autoridade sanitária federal da fabricação, importação e comercialização de medicamentos de baixo risco à saúde, quando observadas todas as características de uso e qualidade descritas na RDC n. 199/06. É processada mediante peticionamento eletrônico, isento de taxa, no portal da Anvisa e não exige as empresas das obrigações do cumprimento das Boas Práticas de Fabricação e Controle e das demais regulamentações sanitárias. São passíveis de notificação somente os medicamentos dinamizados que possuam um único insumo ativo isento de prescrição, conforme apresentado na “Tabela de potências para registro e notificação de medicamentos dinamizados industrializados” (IN n. 05/07). A notificação deverá ser solicitada individualmente para cada produto e forma farmacêutica, usando obrigatoriamente a denominação conforme nomenclatura científica, não sendo permitida a adoção de marca ou nome de fantasia.

– Vai ficar mais fácil na hora de comprar esses medicamentos, pois eles têm regulamentação específica para os rótulos. As bulas de medicamentos dinamizados devem seguir o indicado pela RDC n. 47/09 quanto a sua forma e conteúdo.

– Dulcemara, quais são os requisitos para um farmacêutico ser responsável técnico de uma empresa homeopática?

– Manfredo, o Conselho Federal de Farmácia lançou a Resolução n. 440/05, que considera habilitado para exercer a responsabilidade técnica de farmácia ou laboratório industrial homeopático, que manipule ou industrialize o medicamento homeopático, respectivamente, o farmacêutico que tiver cursado a disciplina de Homeopatia de no mínimo 60 horas, em um curso de graduação em Farmácia, complementadas com estágio em manipulação e dispensação de medicamentos homeopáticos de no mínimo 240 horas, na própria instituição de ensino superior, em farmácias que manipulem medicamentos homeopáticos ou em laboratórios industriais de medicamentos homeopáticos conveniados às instituições de ensino, ou que possuir o título de especialista ou

o Curso de Especialização em Farmácia Homeopática que atenda às resoluções pertinentes do Conselho Federal de Farmácia, em vigor.

– Fica muito legal poder voltar a estudar em grupo. Cada um de nós junta a experiência de vida com os conceitos novos, ficando mais rica a nossa compreensão do assunto. O Manfredo tem mais experiência do que eu nas questões legais quanto ao registro de medicamentos. Vou poder aproveitar bem seus conhecimentos.

– Isso mesmo, Etilene. É sempre possível somar esforços e aptidões.

– lembra Dulcemara. – Mas esses conhecimentos têm outra finalidade no dia de hoje. Eles vão nos ajudar a discutir o tema principal do nosso encontro de hoje.

– Como assim, Dulcemara? – pergunta Manfredo.

– Precisamos começar a discutir o principal objetivo para a formação deste grupo de trabalho: a organização da assistência farmacêutica em homeopatia no município de Boticas.

– Ah, bom. Já estava ficando preocupada. Vamos lá, Dulcemara, o que você quer nos trazer de novo? – pergunta Etilene.

– O Ministério da Saúde ampliou o Elenco de Referência Nacional (ERN) para a assistência farmacêutica na Atenção Básica, com base na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), agora em sua sétima edição, publicada em 2010. Nesse elenco o Ministério procurou definir os medicamentos essenciais a serem utilizados na Atenção Básica, passíveis de financiamento com o recurso tripartite do Componente Básico da Assistência Farmacêutica. Nessa edição do ERN, a participação dos medicamentos fitoterápicos foi ampliada de dois para oito e ocorreu a inclusão dos medicamentos homeopáticos, a serem preparados conforme a Farmacopeia Homeopática Brasileira, em sua segunda edição. Logo após esse lançamento, o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF) da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (STCIE) do Ministério da Saúde lançou uma Nota Técnica (NT n. 4.217/10) sobre a aquisição e a qualificação de fornecedores de medicamentos homeopáticos e fitoterápicos. Esses são os documentos básicos que irão nortear as nossas ações no trabalho aqui no município. Eu trouxe uma cópia desse material para cada um de vocês. Vocês podem analisar com calma.

Vamos acompanhar a discussão de Dulcemara lendo os documentos indicados por ela na história. Confira a seguir.



## Ambiente Virtual

Acesse, no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, os seguintes documentos:

- “Tabela de potências para registro e notificação de medicamentos dinamizados industrializados” (IN n. 05/07).
- Resolução n. 440/05, publicada pelo Conselho Federal de Farmácia, que dispõe sobre as prerrogativas para o exercício da responsabilidade técnica em homeopatia.
- Portaria n. 4.217/10, de 28 de dezembro de 2010, que aprova as normas de financiamento e execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica. O anexo II da portaria dispõe sobre o Elenco de Referência Nacional (ERN) para a assistência farmacêutica na Atenção Básica, com base na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), sétima edição, publicada em 2010.
- Nota técnica (NT n. 4.217/10) sobre a aquisição e qualificação de fornecedores de medicamentos homeopáticos e fitoterápicos.

Aproveite e faça um resumo esquemático sobre as orientações contidas nos documentos que se referem à inclusão de medicamentos homeopáticos no ERN e sua aquisição pelos municípios. Esse resumo será muito útil para você acompanhar as discussões futuras.

Agora, vamos voltar à nossa história!

– Dulcemara, agora eu percebi todo o processo de treinamento que você executou conosco. Para que possamos aplicar bem as ações indicadas nesses documentos é preciso que se tenha algum conhecimento sobre as particularidades da homeopatia. Até algumas semanas atrás eu não tinha condições de planejar nada. Ficou mais fácil entender as dimensões da inclusão dos medicamentos homeopáticos na assistência farmacêutica de Boticas.

– É como eu sempre digo, Manfredo, para que nós possamos agir com confiança na organização de nossas ações na administração pública, precisamos buscar conhecimento técnico e legal sobre medicamento. Como o medicamento homeopático é um produto que atende a regras próprias e diferentes daquelas com que estamos acostumados a trabalhar na nossa rotina, era preciso que nos dedicássemos ao seu estudo.

– Eu já estava convencido e agora fiquei ainda mais satisfeito por ter aceitado o convite do Ervacério para participar deste grupo.

- Bem, agora é com vocês. O que vocês acharam desses documentos?
- provoca Dulcemara.
- Começando pela Nota técnica do DAF, – inicia a Etilene – fiquei muito curiosa por saber como anda o processo de registro de medicamentos homeopáticos pela Anvisa.
- Analisando os pedidos deferidos pela Anvisa para medicamentos dinamizados, podemos perceber que existem empresas nacionais e estrangeiras solicitando o registro de formulações homeopáticas. Algumas empresas também estão solicitando a notificação simplificada para os medicamentos com um único medicamento em sua composição. Mas grande parte da produção de medicamento homeopático no Brasil ocorre em farmácias homeopáticas.
- Chamou-me bastante atenção o fato de o Ministério da Saúde possibilitar ao município a contratação de farmácias de manipulação para o atendimento de preparações magistrais e oficinais, requeridas por estabelecimentos hospitalares e congêneres. – comenta Manfredo.
- A RDC n. 67/07 da Anvisa regulamenta como essa contratação pode ser feita. Vocês estudaram essa resolução e puderam perceber que as Boas Práticas de Manipulação exigem desses estabelecimentos uma organização bem criteriosa.
- É importante lembrar que na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), nas diretrizes ligadas à implantação da homeopatia, encontramos o compromisso de criar incentivos para implantação e/ou adequação de farmácias públicas de manipulação de medicamentos homeopáticos, na intenção de ampliar a oferta de medicamentos. – lembra Etilene. – Com certeza essas farmácias públicas deverão atender ao que é disposto para as farmácias homeopáticas privadas.
- Agora, pensando no nosso problema, o que devemos fazer ao comprarmos os medicamentos homeopáticos para o nosso município?
- Manfredo, acho que você está fazendo essa pergunta cedo demais. Eu ainda estou me perguntando como descobrir quais são os medicamentos que nós vamos dispensar.
- Como assim, Etilene?
- Como nós estudamos, a homeopatia atende ao usuário em sua individualidade. Para o médico homeopata, cada usuário pode precisar de medicamentos diferentes de seus colegas que apresentem a mesma doença, dependendo dos seus sintomas. Nós precisamos primeiro preparar um elenco de medicamentos homeopáticos para a Farmácia Básica municipal. Então, como saber quais os medicamentos o município deve comprar?

– Em mais de 200 anos de estudos e prática homeopática não houve interrupção nos estudos patogenéticos. Vários homeopatas têm se preocupado em ampliar o conhecimento dos medicamentos sobre o homem são. Alguns medicamentos sofreram maior volume de experimentações, alcançando um maior número de sintomas analisados. A prática clínica acabou apontando que alguns medicamentos apresentam maior aplicabilidade que outros. Hahnemann elaborou a primeira lista desses medicamentos, aos quais designou de policrestos. Essa palavra vem do grego *polys* (muito) e *khrestos* (benéfico), dando à palavra o significado de “que tem muitas aplicações”. Existem ainda os semipolicrestos, medicamentos homeopáticos com patogenesias muito ricas em sintomas, mas com uma aplicação clínica menor que a dos policrestos. Esses medicamentos estão presentes em toda farmácia homeopática. Nós temos também uma relação dos medicamentos mais utilizados em homeopatia, disposta no Anexo I da Farmacopeia Homeopática Brasileira, que orienta a seleção de medicamentos. Aqui estão essas listas.

Vamos analisar os documentos. Confira cada um deles a seguir.



### Ambiente Virtual

Confira os arquivos publicados na Biblioteca da unidade:

- Lista de policrestos e semipolicrestos, extraído do livro Farmácia Homeopática: Teoria e prática.
- Relação dos medicamentos mais utilizados em homeopatia - Anexo 1 da Farmacopeia Homeopática Brasileira (2ª edição / 2003).

Agora, vamos voltar à nossa narrativa. Acompanhe a reunião de estudos em Boticas.

– Bem, Etilene, eu vejo duas estratégias possíveis para a dispensação dos medicamentos homeopáticos em Boticas. No momento nós não temos condições de montar uma farmácia pública de manipulação de medicamentos homeopáticos. Seria um investimento financeiro e político muito grande para um projeto que se inicia agora. Talvez outros municípios tenham essa possibilidade. Portanto, devemos adquirir os medicamentos. Para mim, a questão é se nós iremos centralizar a dispensação, determinando uma relação básica de medicamentos que estarão disponíveis nas unidades de saúde em que haja atendimento homeopático, ou se nós iremos receber as prescrições dos médicos e, então, enviar



para manipulação em uma farmácia contratada e depois dispensar os medicamentos ao usuário que terá que retornar à unidade de saúde.

– Manfredo, eu acho que realmente nosso município ainda não tem condições de montar uma farmácia pública de manipulação de medicamentos homeopáticos. – diz Etilene. – Precisaremos discutir primeiro a contratação de um farmacêutico homeopata. As farmácias de manipulação de Boticas ou dos municípios das redondezas estão em condições de nos atender no momento. Podemos ainda fazer uma busca pelas indústrias de medicamentos homeopáticos que atendem à nossa região e verificar se elas têm o que precisamos. Mas agora temos que ampliar nosso grupo de discussão. Precisamos convocar os médicos homeopatas que atendem nas unidades de saúde botiquenses.

– Você tem razão. Essa é uma decisão que devemos tomar em conjunto. Você está aí quietinha, Dulcemara. O que você acha?

– Estou orgulhosa de ver que a minha tarefa foi concluída.

– Como assim? – perguntam os dois ao mesmo tempo.

– No diálogo de vocês eu pude perceber que já consegui organizar em vocês as informações necessárias para iniciarem o trabalho. Agora, realmente, vocês precisam chamar para uma reunião os prescritores que trabalham com homeopatia no município e organizar as estratégias para permitir o acesso gratuito dos medicamentos homeopáticos para a população. As duas possibilidades indicadas são as mais razoáveis. Caso vocês optem pela elaboração de uma relação básica de medicamentos homeopáticos para Boticas, lembrem que é preciso estabelecer também quais são as dinâmizações que estarão disponíveis e em que formas farmacêuticas. Se vocês optarem por realizar a manipulação específica de cada uma das prescrições feitas no município, não se esqueçam de que também será necessário que se elejam quais as dinâmizações que serão atendidas e quais as formas farmacêuticas para que a verba destinada a esse projeto possa atender ao maior número de usuários.

– Há muito que fazer. Precisamos estabelecer as condições de armazenagem dos medicamentos homeopáticos e organizar as farmácias das unidades de saúde para atendê-las. Será preciso criar material informativo para a população e treinamento para os profissionais de saúde sobre homeopatia. Vamos precisar elaborar a licitação para a compra dos medicamentos...

– Calma, Etilene. Respire! – responde Manfredo. – Começemos pela conversa com os médicos. Vamos planejar esse encontro e pedir ao Ervacério que os convoque. Estudaremos o problema em conjunto. Depois precisaremos da aprovação do prefeito, Vitorioso de Pleito. Aí, sim, poderemos partir para as ações de organização do serviço.

– Bem falado, Manfredo. Assim vocês estarão bem seguros. Eu estarei à disposição de vocês para tirar qualquer dúvida.

- Dulcemara, você poderia estar conosco durante a reunião com os médicos? – pergunta Etilene com cara de criança pidona.
- Estarei com vocês sempre que necessitarem, apesar de eu não achar necessário. Vocês têm todas as condições de encaminhar as discussões. E será assim que eu me colocarei nessa reunião. São vocês que irão conduzi-la. Preparem-se.
- Estaremos prontos. – responde Manfredo. – Também acho que na primeira reunião seria bom que você estivesse, Dulcemara.
- Tudo bem. A Secretaria de Saúde do Estado está organizando um encontro no próximo semestre para avaliar os resultados da consultoria que estamos dando para a implantação da assistência farmacêutica em homeopatia. Vocês serão convidados a contar os resultados obtidos aqui em Boticas. Estou certa de que vocês terão muito a compartilhar e poderão auxiliar outros municípios com a experiência que viverão aqui.
- Dulcemara, muito obrigada por tudo.

O grupo continuou se reunindo. Em pouco tempo o entusiasmo de Manfredo e de Etilene já havia contaminado Ervacério, o prefeito, Vitorioso de Pleito, e os médicos homeopatas de Boticas. O início da dispensação de medicamentos homeopáticos no município foi um sucesso. Dulcemara estava feliz. Seu objetivo foi alcançado.

### Falando em gestão

Esse caso em Boticas nos remete a um forte conceito que Matus enfatiza: “O planejamento é o principal componente da capacidade de governo”. Para ilustrar um dos principais fundamentos do modelo de planejamento estratégico situacional que defende, Matus conta um diálogo entre a prática e a teoria, acompanhe.

“A professora, Dona Prática, pede à Senhorita Teoria Normativa: – Conjugue o verbo ‘planejar’. A senhorita obedece: – Eu planejo. – Continue, está indo bem, diz Dona Prática. – Já terminei, professora, responde a senhorita.

Perplexa, Dona Prática olha suas alunas. A Senhorita Situacional está ansiosa para falar e conjuga o verbo antes que lhe peçam: – Eu planejo, tu planejas, ele planeja, etc.”

E o autor esclarece: “O primeiro princípio do Planejamento moderno é: Ninguém detém o monopólio do cálculo sistemático sobre o futuro”. Portanto, os colegas de Boticas seguem no bom caminho do agir planejado, pela busca por participação, colaboração e construção de um projeto compartilhado e, portanto, muito mais sustentável!

Nós também estamos no final de nossa empreitada.

Vimos no decorrer deste conteúdo importantes aspectos relacionados à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC<sup>1</sup>) do SUS, abordando de maneira mais específica os aspectos técnicos e legais da homeopatia. Ao conhecer a história da cidade de Boticas, podemos contextualizar a implantação do Programa de Homeopatia nas cidades brasileiras e verificar como todo o processo é importante. Atente para os fatores vistos no decorrer desta unidade para promover a qualidade do Programa de Homeopatia em sua região.

Vimos também como é importante manter-se sempre atualizado. Continue e aprofunde seus conhecimentos sobre o assunto!

Bom aprendizado!



### Ambiente Virtual

Concluimos os estudos desta unidade. Acesse o AVEA e confira as atividades propostas.

**1** Você saberá mais sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) na Unidade 5 do Módulo 3: Políticas de saúde para a inserção da fitoterapia e da homeopatia no SUS.

## Análise crítica

A história “Auto de Boticas” ajudou a perceber que a implantação da homeopatia no SUS é uma alternativa viável e atende à expectativa do povo brasileiro. No entanto, para utilização dessa terapêutica, é preciso que seus fundamentos sejam conhecidos e que suas particularidades técnicas sejam respeitadas.

No período em que estivemos juntos, foi possível apresentar os aspectos filosóficos e técnicos que envolvem a homeopatia e a preparação dos medicamentos homeopáticos. Agora você tem condições de avaliar os impactos da introdução dessa terapêutica nos serviços de saúde da sua cidade.

Fica aqui o convite para que você venha a se unir a nós nas discussões sobre a homeopatia no Brasil e a ampliação de sua aplicação em todo o sistema de saúde brasileiro.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa n. 5, de 11 de maio de 2007. Dispõe sobre os limites de potência para registro e notificação de medicamentos dinamizados. Anexo I – Tabela de potências para registro e notificação de medicamentos dinamizados. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/homeopaticos/tabela\\_imites.pdf](http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/homeopaticos/tabela_imites.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n. 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Brasília, 2007. 90 p. Disponível em: <[http://200.214.130.35/dab/docs/legislacao/resolucao67\\_08\\_10\\_07.pdf](http://200.214.130.35/dab/docs/legislacao/resolucao67_08_10_07.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consolidado de normas da Cofid. Brasília, 2009. 19 p. Disponível em: <[http://sbfgnosia.org.br/Documentos/Consolidado\\_normas\\_COFID.pdf](http://sbfgnosia.org.br/Documentos/Consolidado_normas_COFID.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 4.217, de 28 de dezembro de 2010. Aprova as normas de execução e de financiamento da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=35978](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=35978). Acesso em: 24 fev. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Nota Técnica: Aquisição e qualificação de fornecedores de medicamentos homeopáticos e fitoterápicos. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id\\_area=1000](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1000). Acesso em: 24 fev. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 440, de 22 de setembro de 2005. Disponível em: <[http://services.crfsp.org.br/site/farmaceutico/legislacao/legislacao\\_shw.asp?id=684](http://services.crfsp.org.br/site/farmaceutico/legislacao/legislacao_shw.asp?id=684)>. Acesso em: 10 ago. 2010.

Farmacotécnica homeopática: Parte 1. Produção do Curso Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2010. Didático.

Farmacotécnica homeopática: Parte 2. Produção do Curso Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2010. Didático.

FONTES, O.L. **Farmácia Homeopática:** Teoria e prática. Editora Manole Ltda, São Paulo, 1ª edição, 2001.

FUTURO, D. O. **O Medicamento Homeopático.** Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - Especialização a distância. Material didático. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

FUTURO, D. O. **Fundamentos da Filosofia Homeopática.** Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - Especialização a distância. Material didático. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

INSTITUTO HAHNEMANNIANO DO BRASIL. **História da homeopatia.** Disponível em: <<http://www.ihb.org.br/dpub/producaoHistoriadahomeopatia.asp>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

## **Autora**

### **Débora Omena Futuro**

É professora de Farmacotécnica Homeopática da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, Rio de Janeiro. Fez graduação em Farmácia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), concluindo o curso de Farmácia Industrial em 1985. Durante sua graduação, iniciou seus estudos em Homeopatia, participando do movimento que culminou no renascer da homeopatia no Brasil. Assim que terminou a faculdade, foi trabalhar no laboratório central da Nova Era Homeopatia, no Rio de Janeiro. A UFRJ foi sua casa de formação, à qual retornou em 1988 para fazer o Curso de Especialização em Farmácia, na área de Medicamentos. Depois, voltou para fazer o mestrado em Ciências Biológicas (Botânica) no Museu Nacional, concluído em 1993. Também emendou o doutorado em Química de Produtos Naturais no Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais (NPPN), terminado em 1997. Durante todo esse período de formação, não abandonou as atividades homeopáticas, participando de grupos de estudos, da organização de farmácias homeopáticas e do curso de formação de profissionais na área de Homeopatia e Fitoterapia. Terminado o doutorado, foi trabalhar no Laboratório de Pesquisa de Produtos Naturais de Farmanguinhos na Fiocruz, no Rio de Janeiro, onde permaneceu pelo período de 1998 até 2002. Este foi o ano em que retornou definitivamente às atividades homeopáticas. Entrou para a Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense para ministrar uma das disciplinas de Farmacotécnica Homeopática do curso de Farmácia. Atualmente integra o grupo que organiza as atividades da Farmácia Universitária e do corpo de professores que ministra disciplinas e orienta trabalhos monográficos nos cursos de especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica, em residência em Farmácia Hospitalar e no mestrado em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde.

<http://lattes.cnpq.br/4778000970013767>